

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

TEXTOS: **Sl 51.1-13(14-19); Jl 2.12-19; 2Co 5.20b—6.10; Mt 6.1-6,16-21**

Texto introdutório

Há muitas explicações já bem conhecidas sobre este dia que marca o início da quaresma. A única observação que convém lembrar é que os domingos “não fazem parte da Quaresma”. Domingos são o dia da Ressurreição por excelência. Assim, os domingos “estão no período da Quaresma, mas não fazem parte do período”. O que só faz diferença se você entende a grandeza de cada período: Quaresma e Páscoa. Um não existe sem o outro. E um dá sentido ao outro. É um período de profunda reflexão, especialmente dedicado, sobre o grande sacrifício de Jesus para redimir a humanidade e assim deveria ser vivido.

É um período para dar ênfase em santificação diária, sem esquecer que sua base continua na justificação alcançada por Cristo. É período, não de tristeza, mas de reverência mais silenciosa, como alguém que adentra um local respeitável. Não é hora de cantos como “Exultantes te adoramos”, ou seus similares. Não é hora de diminuir a quaresma com desculpas vazias: “não precisamos ficar tristes, porque Jesus venceu a morte”.

Apesar desta afirmação ser fática, se não dermos a ênfase adequada à Quaresma, a Páscoa que a segue também fica sem sentido. Por isso, viva a Quaresma, não com tristeza, mas com reverência.

Eu aproveitaria ainda isto tudo, para chamar as pessoas a ficarem mais calmas e tranquilas no colo de Jesus. Silenciar, acalmar, meditar e aprender do Salvador com toda reverência, assim como os hinos e os “aleluias” ausentes da Liturgia lembram.

Os textos bíblicos do dia

Como curiosidade, se você estiver no culto por três anos e todos os cultos acontecerem normalmente (apenas os domingos e dias como Quarta de Cinzas), o percentual de leitura dos livros indicados abaixo é: Salmo: 37,51% (923 versículos); Joel: 10,96% (8 versículos); 2Coríntios 33,46% (86 versículos) e Mateus 60,22% (645 versículos).

Esta estatística (que tenho completa) visa apenas mostrar como é importante ler os 4 textos no culto, bem como ler (e recomendar a leitura) fora do culto, em estudos bíblicos,

em casa com a família e sozinhos. Precisamos conhecer mais as Escrituras e ouvir mais a Palavra do Senhor.

Ficaremos com o texto, já traduzido da NTLH, tentando buscar algumas ideias que talvez contribuam para enriquecer a pregação, ou mesmo um estudo bíblico, seja por pastores ou leigos.

Sl 51.1-13(14-19): Este Salmo aparece como sugestão de leitura para todos os anos, no mesmo dia, ou seja, Quarta-feira de Cinzas. E se forem omitidos os versículos 14 a 19, a menos que o pregador os escolha por conta própria em outro dia, não serão lidos no ano. Por isso, é preferível os textos completos, incluindo a parte entre parênteses.

[1, 7, 9] A causa da ação de Deus está em seu amor e em sua compaixão. Nada que façamos será a causa da “resposta” salvadora de Deus. Isto põe por terra qualquer espécie de sugestão de que a pessoa possa salvar-se ou colaborar em sua salvação.

Quero destacar também a palavra “misericórdia”, pois recentemente se começou a usar muito a palavra “empatia”. Empatia, no sentido atualmente empregado, seria “colocar-se no lugar do outro” e tentar entendê-lo sem questionar. Não tecer críticas, quaisquer que forem suas ações; “tenha empatia”, se diz com voz imperativa. Mas empatia ainda é uma palavra pobre, se comparada à misericórdia de Deus. Deus tem misericórdia e por causa desta, não tem empatia (no sentido atual).

Por isso, em sua misericórdia, ele envia seu Filho para morrer por nós, mas também, em sua misericórdia, ele mostra-nos nossos pecados. Davi reconhece que a limpeza só Deus pode fazer. Uma vez apagado o pecado, é como se nunca tivessem acontecido. Uma vez perdoados, não há o que olhar. Não há o que ver, está tudo apagado.

[2] A ênfase continua em Deus que é quem nos purifica. E Davi sabia bem de seus pecados e sabia que precisava da purificação.

[3-4] Se agora Davi reconhece seus pecados, foi preciso que a Lei chegasse até ele para que reconhecesse. Antes fingia que nem era com ele. Arrumou subterfúgios, desculpas e conspirou para um assassinato.

É preciso que todos reconheçam seu pecado e isto é o papel da Lei. Não dá para “passar pano”. Jesus nos envia para salvar, mas para salvar é preciso apontar o pecado claramente.

[5] Davi ainda reconhece que seu pecado vem de longe. E lembra que todos nós já nascemos em pecado, contrariando aqueles que ensinam que crianças nascem sem pecado. E reforçando a necessidade do Batismo o quanto antes, uma vez que este é o único meio

que temos para trazer crianças à fé. (Se poderia aproveitar este dia para também fazer estudo sobre o Batismo com a congregação.)

[6] Ao mesmo tempo que confessa seu pecado, Davi demonstra mudança de coração, ao buscar a presença de Deus e pedir sabedoria e um coração sincero. Sem hipocrisia ou falsidade.

[8] O coração pecador está triste, mas pela misericórdia de Deus, espera ficar alegre novamente. De fato, você pode ter momentos alegres neste mundo, mas verdadeiramente feliz está aquele que confia inteiramente em Deus. Que tem paz com Deus e com o próximo, que propiciam a paz consigo mesmo.

[10-12] O coração remete aos sentimentos. Que nossos sentimentos sejam puros. Já a vontade remete à racionalidade. Davi reúne ambas, que nossos corações sejam puros e que não fiquem parados, mas que trabalhem com vontade renovada e firme, para viver a nova vida que Cristo nos dá. Para não mais pecar e conscientemente fugir do pecado. E uma vez, limpo, quer permanecer na presença de Deus. Esta é a vontade renovada pelo Espírito Santo e sem esta renovação o ser humano não quer estar na presença de Deus.

[13-14] Renovado, perdoado e disposto a servir, é hora de colocar em prática: ensinando aos desobedientes, para que voltem para Deus. O objetivo da igreja é SEMPRE trazer o pecador para junto de Deus. Mesmo quando, para isso, seja preciso disciplinar alguém com a Lei de Deus, para que, assim, sinta o peso de seu pecado. E, arrependido, volte para sua casa Paterna.

Livrar-se da morte não é somente da morte física, como sabemos. Esta chegará para todos até o último dia. O livramento da morte ocorre somente pela fé em Jesus Cristo. O perdão, vem apenas pela fé em Jesus Cristo, as forças, vêm apenas de Jesus Cristo.

E neste serviço, o Senhor “põe as palavras certas” em nossas bocas. Não precisamos temer, mas testemunhar, que somos realmente de Cristo.

[16-17] As ofertas de nada valem se não vieram acompanhadas de verdadeira fé. A oferta verdadeira começa no coração do ofertante, que oferta primeiramente a si mesmo, grato por tudo que o Senhor lhe tem feito. A esta primeira oferta de vida, acompanham os dons, os bens, o tempo e tudo mais. Para louvor a Deus e para servir ao próximo.

[18-19] Jerusalém será novamente construída, não com pedras que são destruídas pela guerra e pelo tempo, mas um edifício vivo, uma cidade eterna, que nos espera ao lado de Cristo. Suas muralhas são eternas e impenetráveis pelo inimigo que já foi derrotado. Ali,

naquela cidade perfeita, o Senhor tem prazer em receber os sacrifícios perfeitos de seus filhos “aperfeiçoados” pelo Sacrifício de Jesus Cristo.

Joel 2.12-19

Este trecho da palavra de Deus aparece na Quarta-Feira de Cinzas e não aparece mais ao longo do ano, a exemplo do Salmo 51. Há leituras previstas de Joel 2.28-32 para os três anos, nas trienais, sempre para o Dia de Pentecostes.

O texto

É um capítulo que começa ligando os “gafanhotos e o Dia do Senhor”, ou seja, um texto de anúncio de julgamento, convocando a todos se apegarem a Deus em arrependimento. Depois desta ameaça terrível (2.1-11), começa nosso texto do dia:

[12-14] Depois de anunciar a desgraça, Deus convida ao arrependimento e à salvação. Ele anuncia antes o que está por acontecer, mas logo anuncia que há uma forma de ser salvo. Algo similar encontramos em Gênesis 3, que relata a queda em pecado, o castigo e, logo, anuncia o “descendente da mulher” que viria para salvar. O arrependimento verdadeiro é aquele produzido por Deus (2 Tm 2.25) e por isto pode vir acompanhado de demonstrações exteriores.

Sabemos que um coração realmente arrependido, acaba aparecendo nas obras, gestos e palavras da pessoa.

Além do externo, o interno também é importante, aliás, mais importante. Assim como se vê no salmo de hoje, vemos que o “coração” deve orientar a nova vida. Também lembramos que é “do coração que procedem os maus desejos”.

Se no texto do Salmo, a mudança de coração e vontade precede a oferta verdadeira, aqui precede o “arrependimento visível” demonstrado pelas obras.

Como o salmo, este texto também lembra da misericórdia do Senhor, bem como sua paciência, seu amor e sua disposição em salvar. E por isso mesmo, aquele que sabe todas as coisas, pode “mudar de ideia”. Não que ele mude como o vento, mas se as pessoas ouvirem a Deus em sua Palavra e elas voltarem, o castigo é tirado e a salvação entregue. Esta mudança que o próprio Deus promove por meio de Lei e Evangelho e da vontade renovada pelo Espírito Santo.

[15-16] O convite ao arrependimento é para todos, desde o mais jovem até o mais idoso. Deverá ser conhecido de todos, por isso se proclama com som alto do lugar mais alto. Todos são convocados para a presença do Senhor. Convocação é diferente de convite. É algo que, se a pessoa não vem, ainda incorre em mais uma falta.

O povo todo deveria se purificar, mesmo as crianças de peito, o que pode nos indicar uma conexão com o Salmo 51, quando Davi expressa sua pecaminosidade desde o ventre materno.

[17] Os sacerdotes também precisam de purificação, pois são pecadores e dependem de Jesus como todos os outros. Deveriam chorar por si e pelo povo, mas a eles também cabe interceder em favor do povo. Sabemos que cada um pode orar por si mesmo, mas Deus também escolheu sacerdotes (que hoje chamamos de pastores) para conduzirem e orar pelo povo.

[18-19] Como fora anunciado, o povo que se arrepende, recebe de Deus, misericórdia. Por isso o Senhor responde às orações e abençoa, inclusive, materialmente. Pois todas as bênçãos vêm do Senhor.

Precisa ser contínua a trajetória de arrependimento e vivência de fé, com tudo que isso implica: oração, ofertas, presença na casa do Senhor, estudo da Palavra, comunhão, testemunho, família, trabalho. No que tange à igreja, sua missão é mirar na salvação do pecador, tanto aqueles que já estão dentro da igreja, quanto aos que “ainda estão longe”.

2 Coríntios 5.20b—6.10

Este texto já é mais lido que os anteriores, mas 2Coríntios é especialmente lido no ano B e estamos no ano C. Este trecho, especificamente, é lido todos os anos, pois todas as leituras da Quarta-feira de Cinzas. Neste ano, esta é uma das únicas duas ocasiões em que 2 Coríntios será lido.

O texto é meio quebrado porque parece mesmo que do versículo 20 em diante já poderia ser o próximo capítulo. Como sabemos, a divisão por capítulos e versículos é posterior. Veio para facilitar a leitura e localização, mas a divisão por versículos e capítulos não faz parte do original da Bíblia.

[20-21] Paulo ressalta que não está falando em nome próprio, mas é um porta-voz do Senhor que quer a salvação dos seus leitores (e ouvintes).

Interessante notar que também aqui o tema do arrependimento e da volta para Deus está presente na frase: “deixem que Deus os transforme”. E, novamente, toda ação de salvação vem de Deus. A transformação da pessoa procede de Deus.

Depois deste convite inicial, Paulo fala da obra de Cristo, ou seja, este texto fala da reconciliação com Deus, através da obra de Jesus Cristo. E, também, chama a “viver de acordo com a vontade de Deus”, pois o próprio Deus deu a lei. A lei é boa. Só é ruim para o “velho homem”.

[1] Mesmo como porta-voz de Deus, Paulo não se coloca acima dos outros, mas se identifica como companheiro de trabalho no serviço de Deus.

[2] Paulo cita Isaías 49.8, para lembrar que o “dia da salvação é hoje”. Amanhã pode ser muito tarde. E amanhã pode nem chegar. Esta iminência precisa estar presente na vida de todo cristão. Cada vez que o cristão pensa em ir à igreja, deveria pensar que esta pode ser sua última oportunidade. Cada vez que testemunha sua fé, deve lembrar que esta pode ser a única oportunidade do próximo ser salvo. Cada vez que oferta, deve lembrar que esta pode ser a última oportunidade de demonstrar gratidão e auxiliar na missão.

[3] O apóstolo Paulo pede aqui por uma vida que honre a Deus e o ministério da reconciliação não seja desacreditado.

[4-10] O apóstolo Paulo recomenda-se a si mesmo uma vez que é o Evangelho que está em discussão. Ao contrário de outros apóstolos, Paulo se coloca na posição de servo de Deus para realização desse ministério. Sua vida, com todas as dores e aflições, procurando ser verdadeiro em tudo, não poderia ser mais diferente da vida de outros apóstolos e cuja preocupação é o conforto e prestígio pessoal.

Mateus 6.1-6,16-21

Toda essa seção (Mt 6.1-18) está incluída no Sermão do Monte (Mt 5.2-7.29) e pode ser denominada de “vida sob o cuidado do Pai”. Essa parte contém uma tríade de tópicos que precisam ser vistos separadamente para sua devida compreensão: esmolas (6.1-4), oração (6.5-15) e jejum (6.16-18). O primeiro versículo pode muito bem representar uma introdução geral ao tema. Jesus recomenda aos seus discípulos que a vida piedosa não seja vivida na expectativa de que outros possam ficar impressionados por ações devotas dos indivíduos, seja através das esmolas, da oração ou do jejum. Status, honra, vergonha ou louvor de outras pessoas eram valores da época em que Jesus proferiu o Sermão do Monte,

mas continuam fazendo parte da vida de todos ainda hoje. Jesus radicaliza o tema e diz que existem apenas duas expectativas ou esperanças a serem preenchidas nesses três casos (esmolas, oração e jejum): ou se espera o louvor das pessoas ou se anseia pelas bênçãos do Pai Celestial.

O evangelista Mateus formata e estrutura afirmando que: **quando** se dá esmola (6.2a); se ora (6.5a) ou se jejua (6.16a), não se deve ser como os hipócritas, **porque:** gostam de anunciar que estão dando esmola (6.2b); ficam de pé para orar (6.5b); desfiguram o rosto (6.16a). Assim, o propósito dos hipócritas é agir para a glória humana, **para:** serem elogiados pelas pessoas (6.2c); serem vistos pelos outros (6.5b); mostrar que estão jejuando (6.16c).

O que Jesus diz sobre esse tipo de atitude? **Todos eles:** já receberam sua recompensa (6.2c; 6.5c; 6.16c). Quais são as promessas de Jesus para aqueles que: dão esmola e ninguém fica sabendo (6.3); oram em secreto (6.6a) e jejuam como se não estivessem jejuando (6.17-18a): Serão recompensados pelo Pai (6.4; 6.6b; 6.18b).

Esse é o grande e importante princípio nos ensinamentos do Senhor Jesus: dar esmola, orar e jejuar são atividades legítimas e têm promessas de recompensa, na medida em que são praticados sem a intenção de “aparecer” diante das pessoas e são feitos por causa de Jesus e tão somente na esperança de receber a recompensa do Pai Celestial. É isso que realmente conta e esse é o verdadeiro tesouro.

Rev. Jarbas Hoffmann